

DEUS E PÁTRIA

Ex.^{ma} Red.
d'«O Espozendense»

ESPOZENDE

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA E

Director, Editor e Administrador — Sub-diacono *Avelino Alves Sampaio*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Belinho — ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA — DEUS E PATRIA

Composto e impresso na *Typographia Viziense* — Rua Silva Gayo, 42 a 46 — VIZEU

O EVANGELHO

Domingo 6.º depois do Pentecostes

N'aquelle tempo: Estando com Jesus uma grande multidão de gente, e não tendo que comer, convocou os seus discipulos e disse-lhes: tenho compaixão d'essa turba, porque já vae em tres dias que estão commigo, e não téem que comer, e se os despeço em jejum, desfallecerão no caminho, porque alguns d'elles vieram de longe.

E seus discipulos lhe responderam: E como poderá aqui alguém sacia-los de pão em despovoado?

E elle perguntou-lhes: quantos pães tendes?

E elles responderam: sete. E mandou sentar a multidão no solo.

E tomando os sete pães, dando graças, os partiu, e os deu a seus discipulos para que os distribuíssem pela turba; e elles o fizeram.

Tinham tambem uns poucos de peixinhos, aos quaes tambem abençoou, e mandou que lh'os servissem.

E comeram, e fartaram-se, e recolheram sete cestos dos pedaços que sobejaram.

Os que haviam comido eram cerca de quatro mil; e despediu-os.

(Do Evang. de S. Marcos cap. VIII).

REFLEXÕES

Mais uma vez Jesus mostrou a bondade e ternura do seu coração, multiplicando os pães e os peixes para saciar a fome das boas almas que o seguíam, sequiosas de ouvir as palavras de vida eterna que sabiam dos seus labios divinos.

Mais uma vez Jesus manifestou a sua especial providência por aquellas almas que tudo deixam para o seguir.

Mais uma vez mostrou por obras que aquelles que primeiro que tudo procuram seguir o caminho do ceu, tudo o mais é dado por acrescimo.

Multidão innumera de almas simples, esquecidas das suas necessidades e dos cuidados da vida domestica, o acompanhavam dias e dias por logares desertos, unicamente cuidadosas da vida eterna, e o bom Jesus teve cuidado de provê-las do necessario alimento, para que no regresso a suas casas, não desfallecessem no caminho.

Porém Jesus, para tornar a todos bem palpavel o milagre que ia obrar em seu favor e para convence-los que Elle não era um simples mortal, mas o Filho de Deus incarnado, voltou se para os



O milagre da multiplicação do pão e peixes

seus discipulos, dizendo: Tenho compaixão d'esto povo, pois já ha tres dias que andam commigo e não téem que comer; se os mando em jejum para suas casas, desfallecerão no caminho, e muitos d'elles são de longe. E os discipulos responderam-lhe muito naturalmente: Como podemos nós aqui, n'este deserto, achar pão para matar a fome a tanta gente?

Reconhecida a impotencia absoluta, humanamente fallando, de dar de comer a tanta gente, perguntou aos Apostolos quantos pães tinham. E respondendo-lhe elles que tinham apenas sete, quantidade que para nada chegava, mandou assentar o povo, abençoou os sete pães, partiu-os e mandou aos apostolos que os distribuíssem.

O milagre tornou-se assim evidentissimo, de mais a mais tendo crescido sete cestos de pão, muito mais do que os sete pães primitivos.

Agora, depois de admirarmos a bondade do divino Mestre, consolemo-nos a considerar tambem a generosidade dos Apostolos que, tendo apenas sete pães para se alimentarem, esqueceram das suas necessidades, os offereceram a Jesus para os distribuir por todos.

E mais ainda podemos considerar o modo como Jesus recompensou a sua abnegação, deixando só para elles muito mais do que aquillo que elles tinham dado.

E' este um dos bellos fructos da esmola que, longe de empobrecer quem a dá, augmenta-lhe o que tinha.

Os Santos Padres e interpretes da Sagrada Escripura vêem n'este pão que Jesus distribuiu ás turbas para que não desfallecessem de fome, uma figura da divina Eucharistia, verdadeiro pão da vida eterna, o qual, segundo S. Thomaz, produz nas nossas almas os mesmos effeitos na ordem espirital que o alimento corporal produz em nossos corpos. Este, se estamos desfallecidos, faz-nos retomar alento; se estamos fraços, augmenta-nos as forças, repára as que temos perdidas, deleita-nos o paladar.

Ai, quantas almas desfallecem no caminho da virtude e succumbem ás tentações, por não receberem assiduamente, como

a Igreja tanto recommenda, o pão dos Anjos! Quantos jovens e donzellas perdem a innocência e se precipitam nos caminhos da perdição por não irem procurar na Eucharistia o vinho que gera as virgens e dá coragem varonil para resistir ás tentações que de todos os lados nos acomettem; muito especialmente na juventude!

Pretendem muitos desculpar as suas quedas desgraçadas, dizendo que não podem resistir á violencia das tentações.

Sim, é verdade que, desamparados da graça divina, e sem o auxilio dos sacramentos por onde ella mais abundantemente se communica, não podemos resistir só apoiados nas nossas proprias forças; porém, se recorressemos aos sacramentos da confissão e communhão com santas disposições; alli encontraríamos um contraveneno e uma fortaleza sobrenatural, que nos tornaria invencíveis a

todos os assaltos do demonio, do mundo e da carne.

E' bem certo que sem a graça de Deus nada podemos para a vida eterna; porém fortalecidos com os sacramentos especialmente da confissão e communhão, tudo podemos, segundo S. Paulo.

Não nos desculpemos com as nossas fraquezas, acusemos antes as nossas negligencias e desmazelos criminosos em não nos aproveitarmos dos meios de salvação que o Senhor nos deixou nos sacramentos e na oração.

FLORILEGIO

S. Boaventura

(14 de julho)

O Santo que n'este dia se commemora é um dos maiores lumináres da Ordem de S. Francisco. Sua mãe consagrou-o desde a infancia á regra religiosa de S. Francisco de Assis, por Nosso Senhor lhe ter concedido a graça de o livrar da morte n'uma perigosa enfermidade.

Ainda adolescente, Boaventura ingressou na Ordem dos Frades Menores, onde teve por mestre o eminente theologo chamado Alexandre de Alec.—O alumno fez admiraveis progressos em todas as disciplinas theologicas, nomeadamente nas sciencias biblicas, a tal ponto que, seto annos após a sua entrada na Ordem, interpretou publicamente em Paris os livros das Sentenças, d'onde colheu merecidissimos louvores. Sobre os mesmos livros fez depois notaveis commentarios.

Crescendo a fama das suas virtudes e sciencia, foi nomeado seis annos depois ministro geral da Ordem, em Roma, logar que desempenhou sempre com a maior prudencia e santidade, para edificação e admiração de todos.

Escreveu muito sobre os mysterios da fé, sobre a moral, deixando-nos admiraveis trechos de piedade, onde se sente o fogo em que a sua alma se abraçava.

Reinava então o Pontífice Gregorio X que, reconhecendo os meritos do inclyto franciscano, o elevou á purpura cardinalicia e o nomeou Bispo de Albano.

Foi contemporaneo de S. Thomaz d'Aquino, o sublime anjo das escolas, outra gloria da Igreja e da sua Ordem, que era a de S. Domingos.

Pois S. Thomaz, de ordinario tão prudente, não hesitou em tractar Boaventura por Santo, mesmo em vida d'este.

S. Boaventura começara a escrever a vida de seu pae espirital, o glorioso padre S. Francisco, o que levou S. Thomaz a dizer:

—Deixemos que um Santo trabalhe em favor d'outro Santo.

Foi chamado por Deus á sua divina presença, ainda bastante novo; pois apenas contava 53 annos de idade, mas a sua vida fôra um perpetuo modelo de santidade, sendo portanto altamente fructuosa.

O decreto de canonisação foi assignado pelo Pontífice Xisto IV, constando do seu processo que por sua intercessão se dignou o Senhor praticar muitos milagres.

Napoleão e Pio VII

Napoleão I, envaidecido com os admiraveis successos de suas armas, ousou estender a mão até aos dominios da Igreja Catholica.

Em 1808 annexava arrogantemente ao seu Imperio os estados pontificios.

Pio VII protestou inutilmente contra taes violencias, vendo-se obrigado a excommungar todos os auctores, fautores e executores de tão sacrilego attentado.

No documento pontificio não vinha expresso o nome de Napoleão, mas a bom entendedor... O fogoso imperador mal pôde conter as suas iras, e com ares de desprezo disse:

—*Julga o Pápa que a excommunhão fará cahir as armas das mãos de meus soldados?!*

Ora toda a gente sabe que a estrella de Napoleão se eclipsou precisamente no rompimento com a Igreja Catholica. A data da excommunhão marcou ao soberbo imperador a trajetoria de sua decadencia. Desde então o resto de sua vida foi uma sequencia de espantosos desastres. Quasi todos os historiadores da terrivel guerra na Russia, repetem aquellas textuaes palavras:

—*As armas cahiam das mãos dos soldados!...*

—A poder da muito frio e cansaço, dizem os livres pensadores.

—A poder das iras de Deus, repetiremos nós.

Não foi Elle que mandou o frio, e fez baixar o thermometro a um grau tão funesto? Não é Elle que impera nos elementos com poder mais absoluto que Napoleão nos exercitos? Ora foi Elle mesmo que disse á Igreja e ao Pápa:

—*Aquelle que vos despreza, a Mim despreza.*

—*Aos que vos resistirem espedeçarei como a um vaso de barro.*

CONVERSANDO...

—Uma grande novidade, José, está votada a grêve da nossa classe.

—O quê? A grêve?!

—Sim, homem, parece que ficaste triste.

—E porque havia de ficar alegre, Antonio? Sabes tu o que significa a grêve nas actuaes condições?

—Significa redempção, dinheiro, comodidades, etc.

—Pois n'esse *edcétera* é que está o perigo. Representa ruina, dissipação, violencia. A grêve deixou de ser uma luta leal para ser uma embuscada feita ao capital, feita á sociedade. Ora a grêve assim não me serve para nada.

—Então atraicões o movimento?

—Eu não atraicão nada. Vocês é que querem atraicão os sagrados interesses da classe, deixando-se levar por meia duzia de especuladores que nunca pegaram n'uma ferramenta para trabalhar.

—Estás nadando em dinheiro, pelo visto...

—Escusas de fallar maliciosamente... Não estou nadando em dinheiro. Tenho uma casa de familia, e, apesar do elevado salario que recebo Deus sabe com que difficuldades me arranjo. O que me admira, Antonio, é que não te che-

gue a ti que és solteiro e sem encargos de familia...

—Ora... um homem tem direito a gosar.

—A gosar!... Ora ahí está para que vocês querem o dinheiro. Mas voltando ao caso. Sabes porque, apesar de tudo, não sympathiso com a grêve?

—E' porque tens mau gosto.

—E' porque tenho muito amor aos meus filhos e á minha profissão.

—Ora explica lá isso, anda.

—Com todo o gosto. Primeiro, *tenho muito amor aos meus filhos*. Não é d'hoje, como sabes, que se fazem grêves cujos resultados têm sido contraproducentes. A cada grêve corresponde um augmento no preço dos generos, de sorte que, a vida está cada vez mais cara. Tu não te rallas com o negocio porque não tens mulher nem filhos, mas comigo já é muito diferente. Como queres então que eu fique satisfeito com a grêve? Dão-me hoje mais cinco? Pois é quasi certo que amanhã me levarão mais dez.

—E' quem t'os ha-de levar?

—Ingenha pergunta! O merceeiro, o padeiro, o senhorio, o alfaiate, etc.

—Bom, seja assim. Mas que mal fazem ás grêves á nossa profissão? E' por ellas que augmenta o espirito de solidariedade...

—Boa palinodia, essa do espirito de solidariedade. Eu digo-te que é por ellas que diminue o amor ao trabalho. Na verdade o que se pretende é trabalhar o minimo, o *strictamente sufficiente*; d'ahi essas reclamações sobre horas de trabalho, etc. A semana util é actualmente de 48 horas, mas não tardará que se não reclame a semana de 42, de 36, de 30 horas uteis!

—O que será afinal o *strictamente necessario*? Quanto ao vestuario a tanga, quanto ao alojamento as cavernas e a sombra das arvores.

—Eh! lá! Não faças as coisas tão feias...

—Não faço. E' verdade que vocês não se exprimem por estas palavras, mas o que vocês dizem não tem outra significação. A restricção do trabalho não pode concorrer para aperfeiçoar o artista, nem este trabalha já por gosto, mas para ganhar dinheiro. D'est'arte o trabalho que vocês apregõam como a unica fonte de nobreza, etc., não passa de um agente mercantil, um intermediario entre o egoismo humano e o deus milhão!

—Homem, concordo com tudo quanto dizes, menos com a conclusão. Pois se a gente faz guerra ao capital.

—Guerra! Ah! Ah! Ah! deixa-me rir, homem. Eu então que os conheço de gingeira. Vocês dão fazer guerra ao capital; vocês o que querem é proceder a uma transferencia de fundos, isto é, querem fazer passar o dinheiro dos bolsos da burguesia para os vossos bolsos. Depois servir-se-hão d'esse mesmo capital para escravizar as demais classes.

—Será verdade isso!

—E' sim. Foi o que se fez na Russia. Sabes qual foi o primeiro passo da revolução social russa? Foi tomar posse dos bancos. E para quê? Para distribuir por todos os revolucionarios os rublos encontrados? Isso distribuíram elles. O amigo Lenine, banqueteiava-se diariamente com milhares de rublos; o camarada

rostki procede da mesma forma, etc. Estes são os que estão sempre promptos a gritar: «Viva a grêve! Viva a revolução social!».

—Que grandes figurões!
—Que grandes charlatães, sim! Mas povo, esse, na sua maioria é ludibriado pelos charlatães que lhe impingem o por lebre. Será pouco tudo quanto faça para abrir os olhos a este pobre povo. A mim é que elles me não enganam já.

—Pois nem a mim, exclamou o Antonio, convertido já á boa doutrina.

Ego sum Via, et Veritas et Vita

Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida
S. João 14, 6.

E's o caminho
Meu Bom Pastor,
Guia meus passos
Por teu amor.

E's a verdade
Resplandecente,
Ouve meus rogos,
Jesus Clemente.

E és a vida
Oh meu senhor,
Faze qu'eu viva
No teu amor.

E's o caminho, verdade e vida
De toda a alma arrependida.

G. A.

Pio IX convertendo um protestante

A vida de Pio IX, que brevemente esperamos ver elevado ás honras dos Santes, foi um tecido de acontecimentos extraordinarios e de factos edificantissimos que encheriam volumes.

Ahi vae um, que é referido por Mr. Brenier.

E' um rasgo de caridade ardentissima que revela toda a bella alma do santo Pontifice da Immaculada.

Em 1860 dois francezes tinham pedido audiencia a Sua Santidade Pio IX, que com o maior agrado lhe foi concedida.

Com elles veio ao Vaticano um seu compatriota joven e livre-pensador. O papa recebeu-os.

E quando a audiencia terminou, perguntou-lhes, como é costume, se tinham alguma coisa que pedir-lhe. E apresentou-lhe, para os benzer, alguns rozaos e medalhas e pediram-lhe alguma lembrança d'aquella visita filial. E sómente o joven livre-pensador ficou mudo sem lhe pedir nada.

Aquelle silencio arrogante chamou a attenção de Pio IX, e dando um passo para o joven disse-lhe:

—E vós, meu filho não tendes nada que pedir-me?

—Nada, replicou o tão amavelmente interpellado.

—Nada, meu filho, estaes seguros disso?

—Nada, Santidade.

—Tendes pae?

—Sim, por certo.

—E mãe?

—Ah! não: a minha mãe morreu.

—Pois bem, meu filho; se nada tendes que pedir-me, vou eu pedir-vos a mercê de rezardes um *Padre Nosso* e *Avé-Maria* pela alma de vossa Mãe. Tendês inconveniente em ajoelhar-vos commigo?

E immediatamente cahiu de joelhos o Vigario de Christo e ao seu lado o joven livre-pensador e em torno d'elle todos os circumstantes, visivelmente commovidos com a sublimidade d'aquella ternissima scena.

Ao levantar-se, depois de ter recebido a benção papal, o livre-pensador tinha o rosto inundado de lagrimas, e só com muito custo poudo ter-se de pé. Tal era a sua commoção!

Estava ganhada uma alma para o gremio da Igreja catholica.

UM EXEMPLO POR SEMANA

Vingança frustrada

A caridade tem o poder de attrahir os proprios corações adversos. É porque na caridade ha uma chama de amor divino. A vingança, filha do odio, não pode nascer, ou desenvolver-se n'um coração aberto á influencia da Graça.

—Um cavalheiro, chamado Ildebrando, tinha sido gravemente offendido por um outro. Jurou vingar-se, e, depois de ter preparado o modo de o fazer, fixou o dia e o logar para preparar a sua vingança.

Foi collocar-se bem armado n'um caminho solitario, por onde o inimigo devia passar. No caminho deparou com uma capella; estava aberta, e, entrando n'ella, pôz-se a observar tres quadros.

O primeiro representava Jesus, coberto com um farrapo de purpura, e coroadó de espinhos; por baixo do quadro liam-se estas palavras: *Não retribuas ultrage com ultrage.*

O segundo quadro representava a flagellação, e tinha este titulo: *Emquanto assim estava soffrendo não ameaçava ninguém.*

O terceiro representava Jesus crucificado e tinha esta inscripção: *Pae, perdoades-lhes; elles não sabem o que fazem.*

Ildebrando ficou de tal forma commovido, pela impressão que lhe causaram estas tres pinturas, que, cahindo de joelhos, pôz-se a orar.

Durante a oração, o seu odio desvaneceu-se, e quando chegou o seu inimigo, em vez de mata-lo, tudo lhe revelou, estabelecendo-se desde então entre ambos uma amizade cordialissima.

Um avaro tinha uma filha muito caritativa, a qual estava muito triste por vêr, que seu pae não dava cinco reis aos pobres.

Sabendo que um celebre missionario tinha de prégar sobre a esmola, levou seu pae ao sermão para vêr se, ouvindo o missionario, se compadecia dos pobres.

Ao sahir da igreja, pergunta a filha ao pae: que tal foi o sermão?

—Pareceu-me, disse o avaro, muito bom e que todo o auditorio deve estar inclinado a dar esmola, por isso vou já pôr-mô á porta para a receber.

Notas ligeiras

A Santa Sé Apostolica acaba de nomear Bispo do Porto a Sua Ex.^a Rev.^{ma} o sr. D. Antonio Barbosa Ledo, que até agora governava a diocese do Algarve. S. Ex.^a Rev.^{ma} fez já perante o sr. Nuncio Apostolico, a respectiva profissão de fé.

Confirma-se a noticia de que os navios ex-allemdes pertencentes a Portugal e que foram cedidos, mediante um contracto especial á Casa Furness, voltam á nossa Patria, á medida que termine o praso do contracto, o quôl não será renovado.

O primeiro d'esses navios é o vapor «Figueira» que, em breve, entrará no Tejo com um importante carregamento de carvão.

A França declara agora pela bocca de Pichon, ministro dos negocios estrangeiros, que ha cinco annos existe uma diplomacia officiosa franceza junto do Vaticano e que as suas relações com a Santa Sé vão ser restabelecidas abertamente.

Um telegramma de Basileia publicadô nos jornaes de grande informação, annuncia que o principe Jorge de Baviera, filho mais velho do Leopoldo e sobrinho de Francisco José vae entrar como noviço n'um convento de Jesuitas em Inspruck.

Acostumem-se as creanças a ser boas

Porque?

Porque se não forem boas serão viciosas contrahindo maus habitos que durante toda a vida hão de influir sobre ellas, chamando-as continuamente ao caminho da perdição.

Só com uma energia de vontade mais que ordinaria é que uma pessoa que contrahi maus habitos os pode subjugar: ora sendo a energia de vontade um dote rarissimo, qual será na maior parte dos casos o resultado de uma meninice governada pelo mal?

Será que este dominará o individuo durante toda a sua existencia.

Que succede a quem não se confessa repedidas vezes em creança?

Succede que de ordinario fugirá da confissão como o demonio da cruz, imaginando-a uma tortura de consciencia.

E se queres a proya, leitor, pergunta a tantos que não se confessam, qual o motivo da omissão tão impropria de um catholico.

Se te quizerem dizer a verdade, responderão: Porque temos medo de nos confessar.

Se se tivessem confessado repetidas vezes quando creanças saberiam que não ha motivo nenhum para temer.

Ninguem te martyrisa como o teu amor proprio.

Padre Sequeira

Virtude a imitar

O Anjo da Piedade! A elle confiou Deus a missão especial de conservar a paz na familia e manter n'ella esse prazer delicioso que a converte n'uma antecâmara do Ceu.

Os santos representam-no-lo tendo na mão umas vezes um vaso de oiro repleto de divino licor a cahir gôta a gôta nas almas que se abrem com docilidade, outras vezes um candelabro a illuminar as almas que oram, estudam ou meditam.

Para os que possuem este espirito não ha mysterios difficeis de acceitar na Divina Eucharistia, não ha rasgos de Santos que façam pasmar, não ha sciencia ou trabalho que distraia.

Mostram-no-lo ainda os Santos com uma cestinha de flôres n'uma das mãos emquanto a outra semeia com ellas os caminhos por onde temos de passar.

E' então que os espinhos d'esta vida mortal, a doença, o desprezo, as decepções não sómente se nos tornam acceites mas até agradaveis, a ponto de chegarmos a pedir ao Senhor que nos mortifique.

Pintam-no finalmente com uma taboa de marfim nas mãos onde ficam gravados para sempre os nossos pensamentos, os nossos desejos e as nossas acções.

Na aureola que lhe cinge a fronte destacam estas palavras de S. Paulo: *A piedade serve para tudo.*

Tudo vem de Deus, tudo vae para Deus, tudo está debaixo dos olhos de Deus, tudo está unido com Deus! Dôces palavras que o Anjo da Piedade tanta vez segreda aos seus mimosos nas delicias da oração e da meditação!

Se tudo vem de Deus, pede e receberás. E's pobre? Leva com resignação os soffrimentos. Tens muito de teu? Não te ensoberbeças mas gloria-te no Senhor.

Se tudo vae para Deus, cuida de aproveitar bem as particulas d'um tempo que te foi dado para com elle negociares o Ceu. Cereca os teus pensamentos com a doce aureola da recta intenção para que Deus t'os acceite.

Se tudo está debaixo dos olhos de Deus, nada faças mal, não fomentes a injustiça nem dêes pasto á inveja para que os olhos purissimos de Deus te não fujam.

Se tudo se faz em união com Deus não temas nunca os juizos dos homens nem o desandâr da fortuna, e se por desgraça cahires, não succumbas ao desalento mas espera no Senhor.

CATECISMO

DE

Doutrina Christã

Compilado e disposto por um presbytero da diocese de Vizeu Contendo as formulas tradicionais da mesma diocese

(3.^a edição)

PREÇO, 50 REIS

Nos pedidos de mais de 25 exemplares, desconto de 20 %.

A' venda no Estabelecimento d'Artigos Religiosos de Alfredo P. P. dos Santos.

Importante discurso de S. S. Bento XV

No consistorio ha dias realisação, o Papa, depois de proceder á nomeação de varios bispos, pronunciou uma allocução exprimindo a sua satisfação por a Conferencia da Paz ter acceitado as propostas do Vaticano ácerca das missões catholicas nas colonias allemães. Em seguida, manifestou os seus desejos para que tão cedo quanto possivel, seja abolido o bloqueio, sejam repatriados os prisioneiros de guerra, revogadas as medidas ainda existentes em consequencia da guerra e, finalmente, se consiga abreviar o advento do dia em que os povos, esquecendo mutuos odios e agravos, fraternizem novamente. A nomeação dos novos cardeaes será feita no consistorio de outubro.

Jesus séde o meu pae!

Carlinhos, de 8 annos de idade, ajoelhado n'uma igreja que julga deserta, olha, com fervor angelico, para Jesus escondido no seu Tabernaculo de Amor, mas realmente aos olhos da fé.

E Carlinhos, com accentuação dolorosa, mas cheia de confiança, recita repetidas vezes esta unica prece:

—«Jesus, sede o meu pae!»

Porém, o Carlinhos não estava só, ouviu-o um respeitavel catholico que persuadiu o Carlinhos a sahir com elle da igreja.

—«Meu filho, lhe perguntou, o que dizias tu sem descanso a Nosso Senhor?»

—«Senhor, responde o orphãosinho com os olhos cheios de lagrimas, ha dois dias que estou só sobre a terra. E, ao partir, o papá disse-me que pedisse ao bom Jesus para fazer de meu pae.»

O companheiro do Carlinhos, intensamente commovido por tanta fé, por tanta ingenuidade e por tanta desgraça, abraçou-o e disse-lhe:

—«Jesus ouviu a tua supplica; vem commigo Carlinhos, eu te servirei de pae e Jesus continuará a abençoar-te.»

O astrônomo Kirchner

Este celebre jesuita Allemão privava com um d'esses tantos desgraçados que se gloriam de ser atheus.

Sabendo que o atheu lhe vinha fazer uma visita, pôz em cima da meza uma esphera magnífica.

Veiu o atheu e surprehendido com a belleza da esphera disse de chofre:

—Quem foi o auctor?

—Não sei, respondeu o astrônomo. Apareceu-me aqui no quarto...

—Certo que alguém vos quiz fazer uma surpresa.

—Surpreza? Se eu estou a dizer-vos que ella appareceu aqui...

—O atheu, percebeu o alcance d'estas palavras, e meio atrapalhado sem saber que dizer, com os olhos fitos no jesuita aguardava mais alguma coisa.

Então o jesuita:

—Ah! meu amigo. Não quereis acre-

ditar que esta esphera apparecesse sem mais nem menos, e quereis pedir-me que o mundo é um parto do acaso?

Milagres!...

Quando Benedicto XIV era Papa estava em Roma um protestante que falava a miude com um Cardeal, e não podia persuadir que os milagres fosse coisa digna de acreditar-se.

Por sorte foi o Cardeal incumbido examinar o processo d'uma beatificação.

Feito maduro exame remetteu-o protestante que, após tambem de outro exame, não pôde conter-se e disse ao Cardeal:

—Se todos os milagres são certos, mo estês, creio nos milagres.

—Pois sabe, voltou o Cardeal: bebi que para nós ainda não bastam estes milagres, e, por serem insufficientes rejeitamos a causa da beatificação.

O inglez não sahiu de Roma abraçar primeiro o catholicismo.

A NUVEM DE SANTO ELIA

Oceano! tens aguas sempre immundas tão pesadas, e amargas de tal sorte que a séde não apagam, mas dão mais quando o navio quebram iracundas.

E comtudo as cidades não frundas, tu esbarras na areia, que, não forte, mas humilde reprime teu transporte e protege as paragens que circundas.

Alegra-te, porém, que do teu seio nasce uma nuvem cheia de doçura, e sem esse amargor de que estás cheia.

Tal é a Virgem Mãe, que sempre pura toda formosa e santa Immaculada da culpa original foi preservada.

AURELIANO PIMENTA

ADIVINHA POPULAR

Uns certos filhos nasceram
No mundo sem pae e nem mãe,
Que um mesmo nome tiveram
E ao tempo que peteceram
Logo fizeram seu pae.
Com um só dia mais ou menos
Que todos chegam a ter
Morrem sem se vêr pequenos,
Porque não pode ser menos
Para seu pae vir a ser.

Decifração da anterior:—Mo

Calendario religioso da semana

Domingo, 20—Santa Margarida, M.

Quarto minguante á 1 e 13 m.
Segunda feira, 21—Santa Prudens, V.

Terça-feira, 22—Santa Maria gdalena, penitente.

Quarta-feira, 23—Santo Apollario, B. M.

Quinta-feira, 24—Santa Christina, V. M.

Sexta-feira, 25—S. Thlago, M. Apostolo.

(Os pobres e quem tem os indultos dispensados da abstinencia).

Sabbado, 26—Sant'Anna, mãe Nossa Senhora.